

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 5 - Ano 3 - Nº 5 - Janeiro / 2015
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

2 – O MARAVILHOSO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ACESSO AO BEM-ESTAR E À BOA QUALIDADE DE VIDA EM JOVENS PORTADORES DE DOENÇAS DEGENERATIVAS

Zília Nazarian*

Resumo: Esse artigo é o resultado de uma experiência profissional em arteterapia no «Institut d'Education Motrice Charlemagne» em Ballan-Miré, França, com jovens portadores de patologias evolutivas como a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) e a Amiotrofia Espinhal tipo 1.

Relatamos como o trabalho em um atelier de arteterapia pode trazer a uma pessoa com doença degenerativa, uma sensação de maravilhamento na realização de seu projeto artístico, explorando o poder próprio da arte por meios específicos.

A sensação de prazer e bem-estar proporcionada pelo momento do “Maravilhoso”, pode melhorar a qualidade de vida e aplacar o sofrimento de jovens deficientes motores. As sessões em atelier de arteterapia lhes dão a possibilidade de mergulhar em uma outra realidade - a de seu imaginário, o que faz com que momentaneamente seus sofrimentos cotidianos sejam esquecidos. Propomos que esta imersão lhes devolva momentos de prazer, de alegria, de bem-estar e de orgulho pessoal através de atividades artísticas.

Palavras chave: imaginação, arteterapia, bem-estar, deficiência neuromuscular e emoção.

Résumé: Cet article est le fruit d'une expérience professionnelle en art-thérapie au sein de l'Institut d'Education Motrice Charlemagne à Ballan-Miré en France. Cette expérience a été faite auprès de jeunes, porteurs de pathologies évolutives comme La Dystrophie Musculaire de Duchenne (DMD) et l'Amyotrophie Spinale type 1 (ASI).

L'article relate comment, en exploitant le pouvoir propre de l'Art par des moyens spécifiques, un atelier d'Art-thérapie peut apporter à une personne atteinte d'une maladie dégénérative, une sensation d'émerveillement dans la réalisation de son projet artistique.

La sensation de plaisir et de bien-être qui permet la rencontre avec le “Merveilleux”, peut apaiser et améliorer la qualité de vie de ces jeunes handicapés moteurs. La prise en charge en atelier d'art-thérapie leur donne la possibilité de s'immerger dans une autre réalité, celle de leur imagination, de leur imaginaire, ce qui leur fait oublier momentanément leurs souffrances quotidiennes.

Nous pensons alors que cette immersion, bien orientée par un professionnel, peut redonner à ces jeunes des moments de plaisir, de joie, de bien-être et de fierté.

Mots clés: imagination, art-thérapie, bien-être, pathologies neuro-musculaires, émotions.

* Zília Nazarian é arteterapeuta formada pela escola Afratapem, em Tours, France. Curso de Arteterapia no Instituto Sedes Sapientiae, SP, Brasil. Escultora, fez cursos de arte no Instituto Cultural Tomie Ohtake. Como artista, expôs suas obras no Brasil e no exterior, sendo premiada com medalhas na Suíça e em vários Estados do Brasil. zilianazarian@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é o resultado de 180 horas de prática em arteterapia em uma clínica para deficientes motores, l'Institut d'Education Motrice Charlemagne, situada na cidade de Ballan-Miré na França, nos anos de 2013/14; em 2013 como estágio de observação e em 2014, como arteterapeuta praticante. A base teórica se apoia nas teorias de Richard Forestier musicoterapeuta, filósofo e fundador da escola de arteterapia, Afratapem, em Tours, França, em textos de filósofos como Bertrand Vergely, de psiquiatras como Boris Cyrulnik, Daniel Marcelli e Christophe Andre, e de arteterapeutas como Marie Vaillant-Perriere.

Explorando o poder próprio da arte através de meios específicos, um atelier de arteterapia pode propiciar a uma pessoa portadora de doença degenerativa como por exemplo a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) ou a Amiotrofia Espinhal tipo 1 (ASI), uma sensação de *maravilhamento* durante a realização de seu projeto artístico quer como contemplador quer como produtor. Chamaremos essa sensação de “Maravilhoso”, traduzida do francês “Merveilleux”. A sensação de prazer e bem-estar propiciada pelo encontro com o “Maravilhoso”, pode ser fator de contribuição na melhora de qualidade de vida de jovens deficientes e conseqüentemente um estímulo para uma projeção futura, ainda que esse futuro seja de curto prazo, limitado a semanas, dias ou poucas horas.

O “Maravilhoso” tem sua fonte no mecanismo de imaginação que bem estimulado possibilita a imersão do indivíduo em uma outra realidade, realidade essa que o coloca em contato com seu ser mais profundo, íntimo, secreto e que se revela no ato artístico. Esse cruzar de limiar do solo real para o solo imaginário, se bem orientado pelo arteterapeuta, induz momentaneamente o paciente ao esquecimento de seu sofrimento cotidiano possibilitando viver seu lado espiritual saudável com liberdade. Sim, porque o homem é feito de um corpo e de um espírito que não são dissociados e que se influenciam mutuamente. Assim, o sentimento de prazer e a sensação de maravilhamento que advém desse momento podem repercutir positivamente no bem-estar da pessoa melhorando sua qualidade de vida, pois ela passa a se sentir sujeito de sua vida e não mais um objeto.

Apresentamos a seguir uma breve análise sobre características e necessidades humanas e como esses elementos podem contribuir para que o homem alcance um momento de plenitude existencial no percurso de produções artísticas feitas em sessões de Arteterapia. O resultado de uma pesquisa sobre o Maravilhoso com arteterapeutas brasileiros e franceses será em seguida relatado. Estudos de caso com jovens portadores de miopatias serão também analisados.

O Ser Humano é um indivíduo constituído de um corpo e de um espírito

Para se desenvolver e prosperar, o homem faz contato com seu meio-ambiente num constante movimento interior/exterior/interior. Segundo Forestier (2011), o homem possui um saber próprio que diz que ele está vivo, capaz de se engajar, de se transformar ao longo do tempo e dos acontecimentos. Esse engajamento é o que o inscreve na existência de sua vida como sujeito. A animação existencial permite a união corpo/espírito do ser humano que se traduz de um lado por um *saber corporal* fundamental - estratégia natural genética para que o corpo funcione bem, e de outro lado por um *sabor existencial*, o prazer de viver, que concerne ao gosto e ao estilo característicos da personalidade de cada indivíduo o que faz com que a pessoa atue sobre sua vida com confiança e autoestima. À medida que esse homem se engaja e adquire conhecimento, uma autorregulação entre o saber corporal e o sabor existencial é requerido para que ele alcance um bem-estar e uma qualidade de vida desejáveis.

O Homem busca a satisfação dos seus desejos e uma boa qualidade de vida para ser feliz

O Homem está sempre à procura de melhorar sua condição de vida no intuito de utilizar da melhor forma suas competências físicas e psíquicas. Vários teóricos pesquisaram e conceberam modelos sobre esse assunto. Entre eles distinguimos Abraham Maslow que enumera os desejos fundamentais humanos em 5 níveis de importância que vão das necessidades fisiológicas à realização como ser humano; já o psicólogo Marshal Rosemberg, credita a

satisfação desses desejos organizados em nove famílias, através da comunicação não violenta versada sobre a empatia e a tolerância motivadas pela alegria e impulso do coração; podemos ainda citar a enfermeira Virgínia Henderson que propôs 14 desejos fundamentais baseados em cuidados de enfermagem com pessoas menos favorecidas.

O deficiente motor tem muita dificuldade em satisfazer seus desejos tanto os mais fundamentais quanto os mais superficiais devido à sua falta de autonomia e limitação física e por vezes, intelectual. Portanto, atividades no campo da arte podem ser-lhes benéficas para redescobrir o prazer da existência, diminuir o sofrimento e assim satisfazer certos desejos, como por exemplo, o de se ocupar, de se sentir útil, de ser valorizado pelo outro, de estar inserido num meio social e assim de se realizar como pessoa.

A importância da autoestima

Segundo Christophe Andre (2006), médico-psiquiatra do hospital Sainte Anne em Paris, os altos e baixos da autoestima são normais desde que eles sejam ocasionais ou dentro de um equilíbrio aceitável. O problema aparece quando essa oscilação se torna frequente.

Na vida de um jovem com miopatia por exemplo, a autoestima sofre constantemente essa instabilidade devido às frequentes adaptações que ele é obrigado a fazer em seu cotidiano. À medida que a doença progride, o enfraquecimento dos músculos acarreta diversas limitações e penalidades, tais como cirurgias, utilização de tecnologias assistivas e dificuldades em mecanismos humanos básicos para sobrevivência como o respiratório, o circulatório, o digestivo, o locomotor e o gestual.

Ainda segundo André, em seu livro em parceria com Lelord, *L'Estime de Soi*, a autoestima é constituída de 3 componentes: *a visão de si, o amor de si, e a confiança em si.*

A arteterapia tem, entre seus objetivos primordiais, a revalorização do ser e a restauração da autoestima. No percurso e/ou finalização de uma produção artística, um jovem portador de deficiência física, pode alcançar uma gratificação sensorial de importância tal que o levará a se orgulhar de

sua capacidade em produzir algo belo, que lhe agrada. Esse sentimento de orgulho, pode lhe trazer uma *confiança em si* mesmo, antes inexistente. Pode também levá-lo a modificar a *visão* negativa que ele possa ter de si próprio para uma *visão* mais positiva e esperançosa. Como consequência, esse jovem poderá desenvolver um sentimento de amor próprio.

A autoestima se revela então um componente importante no desenvolvimento de vida do ser humano para a conquista de seus sonhos e objetivos.

A busca da estética implica numa projeção para o futuro

O filósofo Bertrand Vergely (2010) coloca em evidência o poder da beleza sobre o ser humano: "A beleza não é simplesmente bela, ela é útil. É ela que nos faz viver. É ela que nos dá a força do viver. É ela que nos dá igualmente a razão que caracteriza a humanidade". A beleza dá um sentimento de prazer e uma sensação de bem-estar que nos inunda. A estética, definida como a "ciência do belo" por Baumgarten (1750), se apoia no campo de sensações agradáveis e implica a expressão personalizada do gosto.

Um jovem portador de doença neuromuscular perde, por vezes, o interesse pela vida, pela luta cotidiana repleta de sofrimentos e limitações. Mas ao se engajar num projeto artístico, buscando o que ele percebe como *belo*, esse jovem recupera o impulso motivacional necessário para o viver, para o fazer, o se projetar num futuro objetivando algo de prazeroso para si. É nesse percurso que o encontro com o "Maravilhoso" pode acontecer. A descoberta de sua própria criatividade e capacidade artística pode surpreendê-lo de maneira positiva permitindo nesse momento que o prazer e a alegria substituam seu sofrimento cotidiano.

A emoção é um elemento de base do trabalho em Arteterapia

A emoção é um reflexo afetivo, arcaico, uma manifestação intensa, imediata. Nossas experiências são relacionadas às emoções que geram ações. Integramos a emoção. O impacto sensorial que uma obra de arte, um objeto, uma música, uma fotografia e diversas

outras coisas sensíveis do mundo podem produzir sobre uma pessoa, implica reações fisiológicas e psicológicas.

A impressão recebida do exterior vem primeiro como uma sensação bruta, um prazer natural que logo após será tratada de maneira sofisticada pelo cérebro, resultando em uma percepção que acarretará uma reação emocional. Citemos como exemplo: a música de Mahler que sensibiliza a memória afetiva de uma pessoa provocando o choro, colocar as mãos no ouvido ao ouvir um barulho intenso, inesperado, bater os pés acompanhando um ritmo, movimentar a água com as mãos, etc.

Distinguimos cinco emoções de base: a alegria, o desgosto, a tristeza, a surpresa, a cólera e o medo.

Na arteterapia a primeira coisa a avaliar é a emoção do paciente (alegria no encontro com o belo) relacionada ao prazer estético, fundada na abstração (pensar uma coisa sem se apoiar em representações). Esse prazer pelo prazer se traduz em uma sensação/expressão bruta que segundo Forestier (2011) pode ser denominada como “Arte 1”, e que antecede a “Arte II”, aquela onde o mecanismo cognitivo está já implicado, onde a técnica é requerida. Esse prazer bruto é importante, pois ele remete ao arcaísmo e vem da essência do homem sem necessidade de análise nem interpretações.

Emoção e prazer são então elementos determinantes nessa profissão.

O mecanismo humano da imaginação

A imaginação é um mecanismo psíquico de base solicitado pelo ato artístico voluntário.

Segundo Fayga Ostrower (1977), ela é constituída essencialmente de associações evocadas por similaridades, ressonâncias do íntimo de cada um de nós calcadas em nossas experiências anteriores e com todo um sentimento de vida. “*Espontâneas, essas associações afluem em nossa mente com uma velocidade extraordinária*”. Assim, a capacidade do homem de manipular essas associações mentalmente amplifica seu ser e sua imaginação. O ato artístico será então impulsionado e enriquecido por essa amplitude.

O mecanismo de imaginação é solicitado quando a percepção de qualquer coisa nos cativa, como por exemplo num processo de

criação artística onde ideias e sentimentos se misturam e podem levar o homem a um mundo de fantasia, mundo esse experimental na forma de pensar e agir onde tudo pode se tornar possível. Luis Paulo Baravelli (1998), pintor brasileiro, descreveu bem o poder da imaginação no ato artístico: “*A partir do momento que temos um mecanismo de percepção e abstração da realidade, qualquer coisinha é um mundo, a imaginação voa, não para mais. Com um caquinho das listas telefônicas, trabalho o dia inteiro. Não corro atrás dos acontecimento*”.

O “Maravilhoso” na visão de autores reconhecidos

Como dito anteriormente, podemos definir o “Maravilhoso” como um estado de grande prazer e bem-estar que bebe na fonte da imaginação. É interessante porém estendermos essa definição e observarmos o olhar de certos autores franceses, base desse trabalho, para esse tema.

André Breton – O escritor, em seu prefácio do livro de Pierre Mabile (1962), apresentou a preocupação em diferenciar o *Maravilhoso* do *Fantástico* sendo que esse último tem também por base o mecanismo de imaginação. Assim define ele cada um desses vocábulos: “*O Fantástico é quase sempre da ordem da ficção sem consequência enquanto que o Maravilhoso brilha no extremo ponto do movimento vital e engaja a afetividade em sua totalidade*”.

Marie Vaillant Perriere – Para essa arteterapeuta francesa, esse termo é definido como um lugar de evasão onde o sofrimento não existe por momentos onde o prazer estético tem seu lugar; um termo que suscita a admiração, a surpresa, o prazer e o desejo de compartilhar. É também nossa capacidade de tornar mais belo o que vivemos (2006).

Jean Cocteau – “É o que nos distancia dos limites com os quais é preciso viver” (1947).

Boris Cyrulnik – “A palavra *Maravilhoso* qualifica um objeto que não é esperado” (2002).

Bertrand Vergely – “Maravilhar-se nos faz retornar à intuição primeira, fonte de toda vitalidade. Somos ricos se soubermos nos maravilhar” (2010).

Pierre Schuhl - “O *Maravilhoso* é uma reação inesperada do organismo que

desmente os prognósticos pessimistas mostrando que o ser humano é rico em recursos ocultos. Suscitar, expressar esses recursos é próprio de atividades que levam ao *Maravilhoso*” (1969).

Paul Klee – O *maravilhoso* se encontra na abstração assim como o esquematismo próprio ao imaginário (1980).

O “Maravilhoso” na visão de Arteterapeutas franceses e brasileiros

Relatamos a seguir o resultado da pesquisa feita com 12 arteterapeutas franceses e brasileiros sobre o tema do “Maravilhoso”. Como método, três questões foram colocadas aos profissionais:

- 1- O que é o “Maravilhoso” pra você?
- 2- Você já constatou um momento como esse com um paciente numa sessão de arteterapia?
- 3- Você acredita que isso pode ser um instrumento de ajuda a um paciente num processo arteterapêutico?

Percebemos elementos e sensações comuns, ao definirem o que vem a ser o “Maravilhoso”. Foi interessante observar como a simples menção de tal palavra suscitou olhares sonhadores, emotivos e certa dificuldade em traduzir esse sentimento. Foi preciso algum tempo para que todos os interpelados, das duas nacionalidades, pudessem refletir e colocar na escrita seus depoimentos.

A seguir, apresentamos as principais palavras utilizadas nesse descritivo:

Paz – alegria – iluminação – aceitação – prazer – êxtase – força mágica – liberdade - irreal – euforia – magnificência – cor – jubilação – sopro – janela terapêutica.

Para os arteterapeutas questionados, o “Maravilhoso” é um estado de prazer sentido por uma pessoa, por vezes conhecido e acessível e outras se traduzindo numa descoberta de difícil acesso, o que faz com que seu alcance seja visto como uma pérola rara ou até mesmo como uma situação irreal. Além disso, segundo a pesquisa, a palavra “Maravilhoso” faz apelo a momentos de pureza, de paz, de magia, de amplitude do ser e de bem-estar do indivíduo.

Acreditamos por bem acrescentar aqui a colocação de Boris Cyrulnik (2002) em seu

livro *Um merveilleux malheur* sobre a Sublimação. Sua versão sobre esse mecanismo de defesa pode bem ser associada ao “Maravilhoso”. Vejamos: “Sublimação é quando a força da vida é orientada para atividades socialmente valorizadas como as atividades artísticas, intelectuais ou morais, e permite aos feridos de alma, quer sejam crianças ou adultos, evitar a repressão possibilitando se exprimir por inteiro numa doce gestão do tempo onde não existem nem cólera, nem desespero, nem passagem a atos brutais para satisfazer desejos mais imediatos.”

Quanto aos recursos humanos que podem levar a um estado de maravilhamento, a pesquisa mostra diversas fontes, como por exemplo um relato, o imaginário, o sobrenatural, um encontro, a escuta de sua criança interior, a magia, uma massagem, um espaço sagrado, um sonho, uma obra de arte, uma música, uma atividade artística entre outras situações.

O “Maravilhoso” como é percebido em Arteterapia

Frequentemente constatado em sessões de arteterapia sob a forma de uma sensação de plenitude, de preenchimento do ser o “Maravilhoso” provoca um grande bem-estar no indivíduo. Às vezes essa sensação só perdura por poucos minutos; em outras ela pode permanecer horas após a sessão. Tanto em uma como em outra situação, esse bem-estar tem seu reflexo no comportamento do paciente de maneira positiva, quer aliviando sua ansiedade, sua angústia, seu sofrimento, quer estimulando sua autoestima e incitando projetos futuros.

Segundo alguns dos participantes da pesquisa, o “Maravilhoso” não se apresenta ao acaso. Em um trabalho de produção artística orientado pelo profissional de arteterapia, um paciente pode realizar coisas que ele não pensava ser capaz. Isso se revelará como “Maravilhoso” apenas se o paciente tiver uma reação positiva diante dessa surpresa.

Outros profissionais da área acreditam que a sensação de maravilhamento não é sentida da mesma maneira por todos pacientes em função da personalidade e patologia de cada um. Ela pode ser sentida como um prazer espontâneo momentâneo ou um estado

conquistado após um longo trabalho do despertar de sua personalidade.

No caso de um paciente adulto, o “Maravilhoso” pode ser percebido, por exemplo, numa atividade lúdica que permita o acesso a seu imaginário, capacidade humana frequentemente esquecida devido ao cotidiano materialista em que vivemos. Ele pode então reencontrar sua criança interior o que será ocasião de se maravilhar.

Relatos dos profissionais questionados revelam que o encontro com o “Maravilhoso” tem também seu lugar no momento em que o paciente esquece o olhar e a presença do outro, imerso em sua produção artística ou quando seu olhar se ilumina diante do belo revelado inesperadamente.

Eles também revelam alguns elementos que podem advir e impedir esse encontro com o prazer estético, como por exemplo a dúvida, a insatisfação, o medo de fazer mal feito, a vontade de estar em outro lugar. É nesse momento que o arteterapeuta pode orientar seu paciente para que supere esses obstáculos e possa talvez mergulhar num prazer maior. Essa orientação pode-se dar de diversas formas respeitando sempre a personalidade do paciente e requer muito da empatia já estabelecida na relação arteterapeuta/paciente. Ela pode ser conduzida pelo diálogo e/ou pela sugestão de modificações quanto ao material utilizado e/ou técnica empregada. É importante nesses momentos tentar atrair a atenção do paciente para algo que diminua sua ansiedade e restabeleça um ambiente tranquilizador no espaço terapêutico.

O lugar do “Maravilhoso” na estratégia terapêutica

Todos os 12 arteterapeutas que fizeram parte dessa pesquisa, tanto os brasileiros como os franceses estão de acordo que o encontro do “Maravilhoso” constitui uma alavanca para o acesso ao bem-estar e pode ser um instrumento de apoio terapêutico na projeção do paciente em seu futuro. Para eles, o paciente encontrará o “Maravilhoso” em relação aos seus próprios critérios de sucesso exterior e não àqueles de uma outra pessoa como por exemplo o arteterapeuta. É ele, o paciente, que vai julgar a qualidade do que ele fez. Às vezes esse julgamento não é feito de maneira consciente.

Para as pessoas que vivem de uma maneira muito limitada como em hospitais, em prisão ou ainda presos em sua própria patologia, esse encontro pode simbolizar uma janela terapêutica dando liberdade ao espírito de descobrir outras maneiras de viver. No internamento hospitalar, por exemplo, essa abertura do espírito pode trazer esperança, pode contribuir para a diminuição de medicamentos devido a uma renovação do élan vital do paciente.

Assim, trazer elementos do exterior que possam provocar um momento positivo de encantamento e prazer em um indivíduo num campo de atividade artística diferente do seu habitual, pode vir a ser um estímulo forte na sua recuperação. Uma flor perfumada apresentada ao início de uma atividade de desenho, pode criar uma sensação de “Maravilhoso” graças à experiência olfativa capaz de levar o paciente a se evadir de seu sofrimento e motivá-lo na sua capacidade criativa; ver um vídeo musical pode ser um meio portador de encantamento tal que ative mecanismos mnésicos raramente utilizados.

Outras situações exteriores ao indivíduo podem ser fator de encontro com o “Maravilhoso” – um filme, um relato, um conto de fadas, um conto fantástico. Quanto mais a atuação da pessoa for espontânea, mais probabilidade de se deixar inundar pelo prazer estético.

O “Maravilhoso” na relação paciente-arteterapeuta

Notemos igualmente a importância do “Maravilhoso” na cumplicidade nascida entre o paciente e seu arteterapeuta. A associação de duas pessoas pode proporcionar um momento de prazer intenso traduzindo-se por rostos que se iluminam, por sorrisos, por elementos sutis que não podem ser previstos. Isso pode acontecer após um processo relacional de qualidade que vai além da qualidade do protocolo terapêutico ou processo terapêutico em arteterapia.

Um benefício para a criatividade

O teatro e a dança são também atividades artísticas onde o “Maravilhoso” pode ser muito benéfico para o desenvolvimento da criatividade; um personagem, uma imagem,

tornam-se corpo e vida numa representação e por alguns instantes uma pessoa torna real o que existia apenas em sua imaginação.

Podemos dizer que o “Maravilhoso” é impalpável. Nós o sentimos como o perfume de uma rosa presente. Ele pode sim ser considerado como uma estratégia terapêutica, mas o caminho pode ser longo, pois tudo vai depender da patologia e do estado de saúde da pessoa.

Figura I – Elementos que compõem o “Maravilhoso”



Apresentação de dois estudos de caso.

No Institut d'Education Motrice Charlemagne em Ballan-Miré, França, a experiência em prática de arteterapia nos confirma que a postura e o sentimento negativo de um deficiente podem ser transformados em uma atitude de esperança, confiança e alegria possíveis através de atividades artísticas.

Entre as sete experiências vividas no instituto supracitado, apresentaremos apenas duas:

A jovem Lys

O primeiro estudo se refere a uma jovem de 20 anos, que chamaremos de Lys, portadora de amiotrofia espinhal tipo 1 (ASI). Essa patologia é resultado da degeneração de células motoras da medula espinhal causando a atrofia dos músculos. Esses neurônios estão situados na parte anterior da medula espinhal e sua degeneração acarreta uma degeneração secundária das células musculares resultando em uma atrofia e fraqueza muscular. Em geral, a projeção de

vida dos indivíduos afetados não ultrapassa os 2 primeiros anos de idade. Assim, Lys é a única pessoa na França portadora de ASI a alcançar essa faixa etária.

O trabalho com a paciente teve a duração de 16 sessões, de 5 de dezembro de 2013 a 21 de fevereiro de 2014, todas as 5^{as} e 6^{as} feiras, com duração de 45 minutos cada.

Características da paciente:

- Seu único meio de comunicação é o piscar dos olhos para “sim” e o franzir de sobrancelhas para “não”. Lys jamais sorriu ou emitiu uma só palavra.
- Sua tetraplegia vem desde seu nascimento incluindo os músculos da face. Às vezes ela produz um pequeno grunhido para comunicar algo.
- Lys é dependente para todos os atos da vida cotidiana e é assistida por uma acompanhante.
- Ela utiliza uma cadeira de rodas motorizada com verticalizador e sistema de ventilação Elysée¹ (dirigida pela acompanhante).
- Seu estado de base refletia uma grande tristeza e desânimo devido à sua próxima partida do instituto que acolhe jovens de até 20 anos, assim como pelo desagrado com a substituição da acompanhante que ela gostava, em licença maternidade.

O método

O arteterapeuta trabalha a parte sã, funcional da pessoa; assim, na terapia de Lys, utilizou-se um método semi-dirigido, empregando a técnica artística da colagem, que utiliza como base mecanismos sensoriais (visuais e tátil) e cognitivos (atenção, concentração, planificação, imaginação), mecanismos esses preservados e não afetados por sua patologia.

A estratégia utilizada foi de começar com colagens simples com poucas imagens, visando a progressão de sua imaginação e

¹ Sistema de ventilação mecânica utilizado em tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica agudizada, acoplado à cadeira de rodas.

dessa forma incentivar e suscitar sua criatividade e expressividade.

As escolhas de temas, imagens, materiais empregados e disposição das figuras no suporte foram feitas por Lys, segundo seu gosto estético após apresentação de material variado existente no atelier. A arteterapeuta foi apenas o instrumento – as mãos de Lys. Nesse caso, o profissional pode perfeitamente ser orientado pelo paciente de modo a realizar seu projeto artístico.

A Avaliação

A avaliação foi efetuada a partir de estudo comparativo de itens observados e anotados sobre a paciente em fichas de observação preenchidas a cada sessão como também por autoavaliações feitas por Lys pelo princípio de distanciamento, isto é, apresentando a ela seu trabalho terminado numa certa distância em que ela pudesse observá-lo com atenção. Nessa autoavaliação o paciente analisa se gostou da produção, se a achou bem feita e se quer voltar ao atelier.

As sessões

A 1ª sessão colocou em evidência os limites de comunicação entre a arteterapeuta e sua paciente (Lys) devido ao mutismo derivado da patologia. Como seu mecanismo sensorial estava preservado foi escolhido como base de desenvolvimento do trabalho.

Ciente de seu *dossier* previamente analisado e de sua condição emocional atual, a profissional colocou como *objetivos principais no protocolo de Lys*: provocar um sentimento de autossatisfação e assim restaurar seu *élan* vital, enfraquecido pela tristeza e desânimo já sinalizados nesse artigo anteriormente; projetar-se para o futuro com mais confiança deixando o isolamento social. Como *objetivo intermediário*, foi estabelecido: incentivar a expressão de seu gosto estético, fazendo escolhas do material a ser utilizado e como empregá-lo.

As sessões se desenvolveram em 3 tempos: o acolhimento e diálogos com assuntos gerais, a atividade artística e a discussão sobre o trabalho realizado no dia. Mas nem sempre foi possível seguir essa sequência devido a interrupções frequentes e necessárias durante a sessão, como por exemplo, a necessidade de respiração artificial, fadiga, mal-estar.

Da 3ª à 7ª sessão foi-se delineando um progresso em relação à sua imaginação e utilização de materiais e temas.

3ª sessão



6ª sessão



A 7ª sessão trouxe uma novidade. Lys veio vestida com gosto estético apurado, em tons claros, maquiada e de unhas feitas. Melhorou sua autoestima, seu amor próprio. Foi a 1ª transformação sentida no período terapêutico.

Nessa sessão e na seguinte, ela aceitou e utilizou novos materiais em sua colagem, como por exemplo, bijuteria e renda.

8ª sessão



A partir da 8ª sessão, Lys libera sua imaginação de maneira acentuada. Sua nova colagem contém inúmeros materiais, (seda, *bijoux*, tule, fios, contas, lantejoulas, tinta, papelão) dispostos de maneira a transmitir profundidade, sensualidade, como um verdadeiro mergulho em sua própria persona-

lidade, acentuando-a. Na 11ª sessão um grande apoio se somou a essa evolução – o retorno da acompanhante que estava de licença maternidade.

Lyz mostrou interesse em apresentar seus trabalhos para essa pessoa. Imaginamos estar ela orgulhosa de suas produções.

Da 8ª à 13ª sessão



A 9ª sessão apresentou um momento de tristeza. Lágrimas preencheram os olhos de Lys assim que a arteterapeuta comunicou o encerramento de suas atividades no instituto proximamente, por ter de retornar ao Brasil.

Na 13ª sessão houve uma revelação. Lys chegou ao atelier com uma nova proposta apresentada por intermédio de sua acompanhante: fazer um cartão dedicado a alguém que ela ama.

Esse fato veio coroar os objetivos pretendidos pela arteterapeuta pois mostra um engajamento, uma atitude, um desejo que representa um elo social e não mais o isolamento; uma projeção para o futuro, um impulso vital.

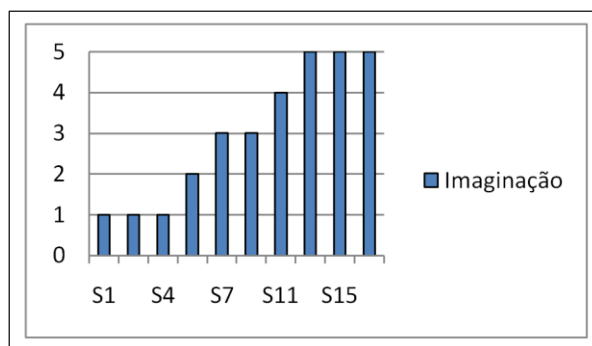
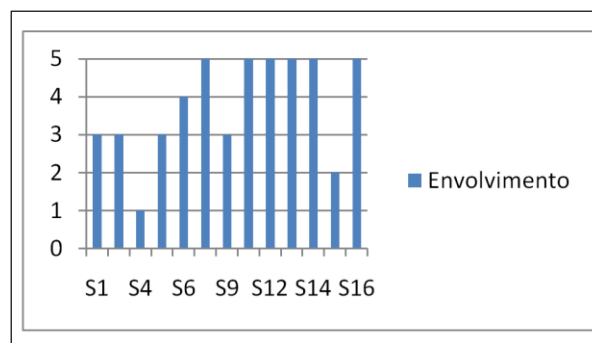
O trabalho foi uma colagem, mas dessa vez os materiais foram apenas pétalas de flores, imagem de revista e grafia de jornal.

A primeira palavra escolhida foi *Nouvelle* que significa nova, novidade. A segunda, fazendo par com a 1ª foi “Lys”, seu nome. “*Nouvelle Lys*”.

13ª-14ª-15ª sessão – novo projeto



A seguir, dois gráficos apresentando a evolução de Lys nas sessões segundo seu envolvimento e imaginação:



S = sessões 0-5 = avaliação

A 16ª sessão foi a sessão de fechamento da terapia. Profissional e paciente analisaram a produção artística em conjunto. O “sim” e o “não” de Lys através do movimento de seus olhos e supercílios foram sempre enfáticos, mostrando uma opinião precisa de sua parte.

Dessa forma foi possível ao arteterapeuta conduzir os trabalhos segundo o gosto e o desejo da paciente.

Em pé, ao lado de Lys em sua cadeira de rodas em posição horizontal, a profissional pode se posicionar de forma a exibir diversos suportes e materiais a serem escolhidos.

Percebemos no processo terapêutico uma atitude de melhora quanto ao seu humor, sua energia vital e suas projeções para o futuro. Seu imaginário foi elemento positivo atuante nessa transformação e superação das dificuldades iniciais apresentadas no atelier.

É importante destacar no caso de Lys, a necessidade de se adaptar às constantes interrupções das sessões para aspirações mecânicas que devem ser operadas para o conforto de sua respiração.

A arteterapeuta no atelier com Lys



Apesar de seu mutismo e de sua paralisia motora, pode-se dizer que a jovem Lys teve em algum momento do processo arteterapêutico um encontro com o “Maravilhoso” ao analisarmos o desenvolvimento de seu imaginário, sua transformação estética e seu interesse em prosseguir.

Sabe-se que no mês de junho desse ano de 2014, Lys quis ver expostos seus trabalhos na mostra anual de arte organizada pelo Instituto Charlemagne.

O jovem Eric

O segundo estudo de caso se refere a um rapaz de 17 anos, que chamaremos de Eric, portador de Distrofia Muscular de Duchenne. Essa patologia genética é resultado de uma degeneração progressiva do conjunto de músculos do organismo. Ela é ligada a uma anomalia do gene *DYS* responsável na produção de uma proteína implicada no suporte da fibra muscular, a Distrofina. Por causa desse gene, situado no cromossoma X, 99% dos afetados são meninos. Atualmente a sobrevivência pode alcançar os 30 e poucos anos.

O trabalho com o paciente teve a duração de 9 sessões, de 5 de dezembro de 2013 a 21 de fevereiro de 2014, toda sexta-feira, duração de 45 minutos.

Características do paciente:

- Perdeu a função motora dos membros inferiores aos 8 anos.
- Dificuldade a levantar os membros superiores e segurar objetos pesados.
- Possui capacidade motora fina.
- Locomove-se de maneira autônoma

em sua cadeira de rodas motorizada.

- Dependência completa para se vestir e ir ao *toilette*.
- Sua capacidade cognitiva tem restrições na memória recente, mas sua organização espacial é boa.
- Sente dores pela manhã no quadril e à noite na região glútea.
- Bem expressivo no campo das artes plásticas e da música.
- Caráter tímido.
- Dificuldade na comunicação oral e problema articulatorio. Voz baixa.
- Sua paraplegia é devida à progressão da doença.
- Seu estado de base mostrava um certo desinteresse em buscar novas atividades e uma falta de confiança em si, observada em algumas saídas de lazer pela região, em grupo, com educadores do instituto.

O método

Na terapia de Eric, utilizou-se um método semidirigido, empregando a técnica artística da escultura em papel e do desenho que utilizam como base mecanismos motores (membros superiores), sensoriais (visão, tato) e cognitivos (concentração, planificação, atenção, memória), mecanismos esses preservados e não afetados por sua patologia.

A estratégia utilizada foi de, a partir de imagens desenhadas pelo paciente, construir esculturas em papel, trabalhando processos de construção/desconstrução, profundidade, textura dos papéis, planificação, imaginação, criatividade, fundo/forma, pintura.

A Avaliação

A avaliação foi efetuada usando estudo comparativo de itens observados e anotados sobre o paciente, em fichas de observação preenchidas a cada sessão, como também por autoavaliações feitas por Eric pelo princípio de distanciamento, isto é, apresentando a ele seu trabalho terminado numa certa distância para que ele pudesse observá-lo com atenção. Nessa autoavaliação o paciente analisa se ele gostou da produção, se ele a achou bem feita e se ele deseja voltar ao atelier.

As sessões

A 1ª sessão colocou em evidência a intenção de Eric de se engajar num trabalho artístico a partir da apresentação de imagens de guitarra, tema esse que muito o agrada.

Seu *dossier* médico relatava esse interesse, conhecimento que foi aproveitado pela arteterapeuta nas propostas artísticas a serem feitas ao jovem. Eric chega sorridente e calmo em sua cadeira de rodas.

O mesmo *dossier* serviu de base para a determinação dos *objetivos principais* a serem alcançados: proporcionar diálogos para melhorar sua comunicação oral; explorar seu potencial artístico no sentido de propiciar uma melhora na sua autoestima e conseqüente confiança em si. Como *objetivo intermediário*, suscitar sua capacidade de crítica para diminuir sua timidez.

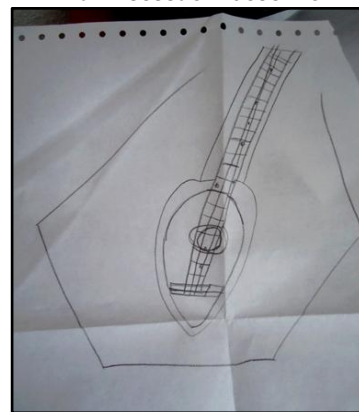
As sessões se desenrolaram geralmente em 3 tempos: o acolhimento e diálogos com assuntos gerais, a atividade artística e a discussão sobre o trabalho realizado no dia. Mas nem sempre é possível seguir essa seqüência, devido a interrupções necessárias durante a sessão, como por exemplo, a fadiga ou a imersão na produção.

Da 1ª à 4ª sessão Eric esteve bem envolvido com sua obra. A partir da 3ª sessão ele se posicionava na cadeira de maneira a ficar mais confortável para trabalhar (estrutura corporal), inclusive soltando o cinto que o prende à sua cadeira. Um outro aspecto relevante foi a música introduzida nas sessões.

Tendo observado-o fora do atelier², a arteterapeuta percebeu seu apreço por escutar rock; assim, uma proposta de escutar esse ritmo nas sessões seguintes foi muito bem aceita pelo jovem Eric, o que inclusive teve uma influência bem positiva em sua produção e participação ativa em seu encontro com o “Maravilhoso”. Eric se surpreendeu com o belo resultado estético de sua obra.

² É importante que o arteterapeuta possa vivenciar momentos com o paciente fora do espaço do atelier, se possível. Assim, o profissional terá acesso a características e a comportamentos do indivíduo nem sempre apresentados em sessão.

1ª à 4ª sessão – desenho



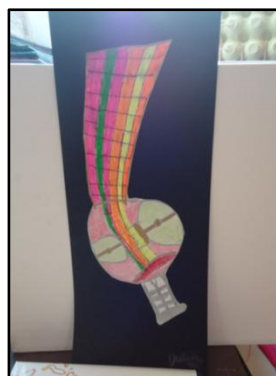
Escultura finalizada



Da 5ª à 9ª sessão Eric mergulhou em seu imaginário e dessa vez o desenho se tornou mais importante, mais elaborado que a transposição para a escultura. O “Maravilhoso” se fez presente. O jovem materializou sua idéia com grande prazer e satisfação.

É a partir da 5ª sessão que Eric começa a se expressar oralmente de modo mais frequente, falando de si, das coisas que aprecia e de seu cotidiano.

Desenho colorido



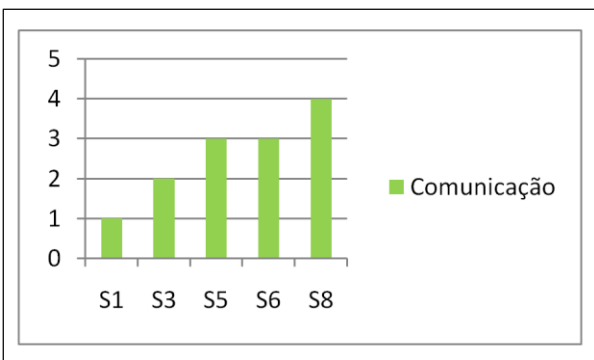
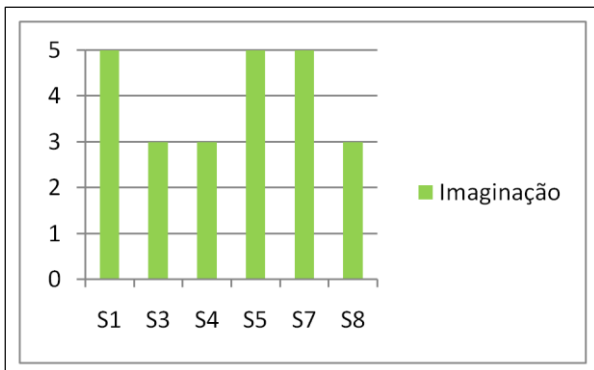
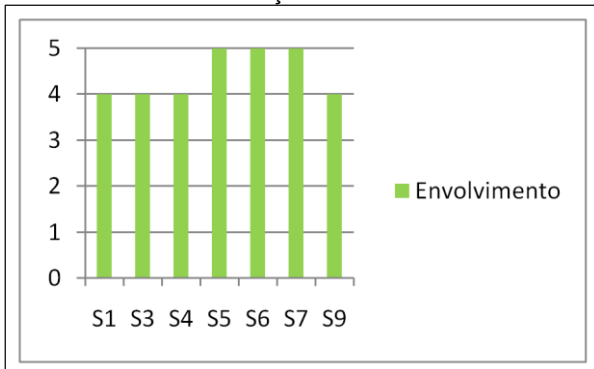
Escultura finalizada



Posteriormente as esculturas tiveram de ser modificadas e colocadas em suporte sobre parede pois a direção informou que peças expostas livres pelos espaços estão sujeitas a serem manuseadas por outros pacientes.

A seguir três gráficos apresentando itens da evolução de Eric nas sessões: seu envolvimento, seu imaginário e sua comunicação oral.

0-5 = Avaliação e S = sessão



A 9ª sessão foi a de fechamento da terapia. Atendemos os objetivos parcialmente. Percebemos um desenvolvimento na comunicação oral, um ápice na imaginação e logo após um decréscimo devido ao seu cansaço e também ao fato de demonstrar um interesse maior na fase do desenho. Esteve participativo, envolvido todo o tempo, sendo que na 9ª e última sessão o paciente

apresentou fadiga e um certo desinteresse no término da produção, na fase escultura. Porém ele verbalizou projetos para o atelier de arteterapia a serem concretizados em seguida.

Pudemos notar a presença do “Maravilhoso” nos momentos em que Eric balançou seu tronco ao ouvir a música de rock, nos momentos em que ele demonstrou estar totalmente imerso em seu desenho, nos momentos em que ele se surpreendeu com o belo resultado de sua produção. Essa sensação de maravilhamento que ele provou, foi um veículo de evasão ao seu sofrimento cotidiano marcado por inúmeras sessões de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, bem como o fato de estar consciente quanto aos progressos irreversíveis da sua doença, a Distrofia Muscular de Duchenne.

A arteterapeuta no atelier com Eric



Quadro resumido dos pacientes antes e depois da arteterapia:

	Estado inicial do paciente	Resultado da arteterapia
L y s	Procurando Isolamento;	Criação de um trabalho dedicado a alguém que ela ama
	Angustia com a proximidade de mudança de instituto por completar 20 anos	Diminuição da angústia pelo prazer de produzir. Maior aceitação de mudança.
	Perda de élan vital	Planeja um novo projeto de arte
E r i c	Dificuldade de se comunicar oralmente. Problema de articulação;	Expressa-se oralmente de modo mais freqüente, mas ainda com a voz baixa;
	Falta de confiança em si;	Mais confiante em si próprio;
	Dificuldade a dar sua opinião;	Começa a colocar sua opinião

Conclusão

Os estudos de caso estudados com jovens portadores de miopia e diversas experiências vividas no seio do Institut d'Education Motrice Charlemagne confirmaram nossa hipótese quanto aos benefícios que o "Maravilhoso" pode trazer a esses jovens através da arteterapia pela prática da escultura em papel e da colagem. Assim, sem que possamos dar uma definição científica do "Maravilhoso", podemos ter o "Maravilhoso" num processo científico.

O processo artístico melhorou a qualidade de vida dos jovens miopatas permitindo a evasão de uma realidade de sofrimento e uma imersão no mais profundo do seu ser onde não há doença, mas uma grande liberdade de ser, o "Maravilhoso", bem observado e orientado pela arteterapeuta.

A arteterapia aumentou a confiança neles mesmos evitando o isolamento e provocou o desejo de expor suas obras compartilhando suas produções.

O processo artístico pode restaurar o *élan* vital, suscitar a ação e o engajamento dos jovens deficientes.

O orgulho diante de suas produções pôde mudar o olhar desses jovens sobre si como também o olhar do outro.

Tanto as grandes como as pequenas coisas induzidas pela Arte, podem ter o poder de transformação sobre um paciente. Para que essas mudanças sejam positivas, é preciso que o profissional esteja vigilante e mantenha um espírito crítico sobre sua prática.

A Arte, bem dominada pelo arteterapeuta, pode trazer prazer e conforto a um jovem que sofre com doença degenerativa e talvez uma sensação de magia que anule por alguns

instantes a dura realidade em que é obrigado a viver.

Bibliografia

- AFRATAPEM, école d'Art-thérapie de Tours, France, 2012/14.
- ANDRE C, **Le petit livre de l'estime de soi**, Paris: Odile Jacob, 2006.
- ANDRE C & LELORD L **L'Estime de soi**, Paris, Odile Jacobs, 2008.
- BARAVELLI L, in Morais F. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. SP ; Record,1998.
- BRETON A, in Mabile P. **Le Miroir du Merveilleux**. Paris: les éditions du minuit, 1962.
- COCTEAU J. **Difficulté d'être**. Disponível em <http://www.cnrtl.fr/lexicographie/merveilleux> . Acessado em maio/2014.
- CYRULNIK B, **Un Merveilleux Malheur**. Paris; Odile Jacobs, 2002.
- FORESTIER R, **Tudo sobre Arteterapia**. SP: Idéias&Letras, 2011.
- FORESTIER R, **Tout Savoir sur la Musicothérapie**. Lausanne: Favre, 2011.
- HENDERSON V. **Besoins Fondamentaux**. Disponível em: <http://www.infirmiers.com/etudiants-en-ifs/cours/cours-soins-infirmiers-virginia-henderson.html> . Acessado em maio/2014.
- MARSHAL R, **Les Besoins fondamentaux de l'individu**. Disponível em: <http://www.ethikos.ch/1557/les-besoins-fondamentaux-de-lindividu-froehlich-rosenberg-maslow-et-rawls> . Acessado em junho/2014.
- MASLOW A. **Maslow e as necessidades humanas**. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/psicologia/maslow-as-necessidades-humanas.htm> . Acessado em junho/2014.
- OSTROWER F. **Criatividade e Processos de Criação**. RJ ; Vozes, 1987.
- VAILLANT-PERRIERE M, in FORESTIER R. **L'évaluation en art-thérapie**. Issy-les-Moulineaux, FRA: Elsevier, 2006.
- VERGELY B. **Retour à l'émerveillement**. Paris: Albin Michel, 2010.